

395

CAMINHOS PARA DEUS, ATALHOS PARA O DEMÔNIO: ARQUEOLOGIA DA PAISAGEM E CONTROLE SOCIAL NAS ANTIGAS ROTAS MISSIONEIRAS. *Mateus Lovato Gomes Jardim, Francisco Marshall (orient.)* (UFRGS).

O estabelecimento das Missões jesuítico-guaranis gerou novas necessidades econômicas para as populações indígenas envolvidas no processo de redução. A produção de excedentes para o manutenção de trabalhadores especializados, para a obtenção de ferro ou para o pagamento dos impostos devidos à Coroa espanhola pressupunha uma reorganização produtiva, que operava também no plano religioso, social e político, de justificação do mundo. Isto implicava em um reordenamento e ressemantização do espaço, ou seja, uma alteração da paisagem, nos modos como o espaço é utilizado e interpretado. Para melhor compreender a paisagem missioneira, é necessário o entendimento das conexões entre os diversos lugares. Nosso problema é, então, um melhor entendimento de como funcionavam tais rotas num plano material (estruturas e itinerários) e num plano simbólico (percepções e significados), desde uma perspectiva da arqueologia da paisagem, com uma relação dialética entre estes dois fatores. Os caminhos missioneiros pareciam servir não só para racionalizar o transporte como para controlar os indígenas em viagem, já que eram bem delineados. Entre nossos objetivos, estão a localização efetiva das rotas e das estruturas que as compõem, uma aproximação sobre o quanto elas seguiam os antigos caminhos indígenas pagãos, bem como verificar a validade dos mapas da época para este tipo de estudo. Nossa metodologia se baseia na identificação de chaves de trânsito e linhas de deslocamento, para os trabalhos de campo entre as reduções de São Lourenço Mártir e São Miguel, e na análise criteriosa da iconografia (mapas e croquis da época) e da documentação (relatos de viajantes e fontes primárias impressas). Até o momento não temos resultados conclusivos. Este trabalho faz parte dos estudos de arqueologia da paisagem realizados no âmbito do Núcleo de História Antiga – IFCH – UFRGS.